

ALTERIDADE COMO BASE PARA A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR: UMA ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI

Suely Salgueiro Chacon^{1*}
Verônica Salgueiro do Nascimento^{**}
Polliana de Luna Nunes Barreto^{***}
Cícero Marcelo Bezerra dos Santos^{****}

RESUMO

A Ciência acadêmica e escolar, muitas vezes, encontra-se compartimentada na forma de disciplinas. Na Universidade essa divisão é bem evidente, com poucas mudanças ao longo dos anos. Entretanto, na atualidade, novos questionamentos acerca dessa organização universitária na forma de disciplinas e saberes disciplinares começam a surgir, tais como: Como construir um conhecimento não-disciplinar? Porém, esse questionamento apesar da importância está longe de se aproximar de suas considerações finais, uma vez que, ainda são diversas as dificuldades para o estabelecimento de atividades e práticas interdisciplinares que unam os saberes produzidos isoladamente nas disciplinas na resolução dos problemas da sociedade. Continuamos com a antiga prática da compartimentação ou ênfase nos saberes disciplinares. O artigo em foco aborda as possibilidades de estabelecimento de propostas interdisciplinar no interior das universidades, tendo como objetivo geral enumerar e discorrer sobre as iniciativas voltadas para o fortalecimento da prática interdisciplinar na Universidade Federal do Cariri, notadamente nos Campis de Icó e Brejo Santo.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Saberes. Conhecimento. Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência Moderna é, segundo Japiassu (1976), notadamente perceptível a partir do século XVII, tendo em vista o cenário favorável ao seu surgimento. Contudo, ainda para esse autor, a consolidação da Ciência Moderna se dá nos séculos XVIII e XIX quando o distanciamento total se edifica entre as questões de ordem teológicas e racionais, a criação das universidades de Berlim (1908) e de Londres (1828) são emblemáticas, pois o processo de compartimentação e especialização se aprofunda originando o que conhecemos como disciplinas. Durante o século XX, a crença na ciência enquanto detentora das soluções para os problemas humanos foi inabalável, o

*Economista. Doutora em Desenvolvimento Sustentável (UnB). Professora do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER).

** Psicóloga. Doutora em Educação (UFC). Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER).

*** Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (UFC). Professora da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

**** Advogado. Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável. Professor da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

Deus todo-poderoso deu lugar ao homem dotado de poder para lidar com todas as ansiedades e angústias que o afligiam e a esperança de alcançar a paz e a felicidade pareciam mais reais, contudo, a que se lamentar esse engano humano.

Em torno de disciplinas que a universidade se organizou até aqui, há uma pergunta que ecoa pelos corredores desta senhora que durante muito tempo deteve o saber: Como construir um conhecimento não-disciplinar? Essa pergunta nasce de uma constatação muito simples: os problemas que os seres humanos enfrentam não são disciplinares.

Cotidianamente, apesar dos esforços em se manter dentro de limites seguros, os pesquisadores não conseguem chegar a efetivas soluções aos seus problemas de pesquisa sem o diálogo com as áreas do conhecimento alheias a si próprio, daí vê-se um sentimento crescente de boa parte da comunidade que discute as questões em tela em vias de compreender a necessária religação dos saberes (MORIN, 2011).

Santos (2011) apresenta o panorama universitário na atualidade frente a uma mudança de paradigmas quanto ao papel dessas instituições face aos problemas que afetam a sociedade. Ao discutir a necessária reforma democrática e emancipatória da universidade, o autor apresenta a desestabilização de um modelo de conhecimento pautado na centralidade de ciências isoladas, na disciplinaridade, na organização hierárquica dos pesquisadores, na distinção inflexível entre o conhecimento científico e os demais conhecimentos e ainda o distanciamento entre os interesses de pesquisa das universidades e os interesses de soluções da sociedade.

A crise enfrentada pela universidade está ligada diretamente às transformações de ordem global que forçam não apenas a universidade, mas as instituições a se perceberem nesse novo cenário. Não haverá universidade pública sem que haja projeto de país, devidamente refletido em face às transformações de ordem global, exemplificadas com no caso das universidades norte-americanas, australianas e neozelandesas, que buscam construir um projeto de país tendo como espaço de ação o planeta. Cada vez mais a universidade consegue se enxergar num contexto local e nacional, mas também global, em face dos problemas serem complexos e transnacionais, demandando assim um esforço pluriversitário, pautado na transdisciplinaridade, flexibilidade, aproximação da comunidade, interface entre os saberes acadêmicos e populares (SANTOS, 2011).

A transdisciplinaridade universitária é apontada por Morin (2000) como um caminho necessário para a construção de uma ciência com consciência. Essa realidade

vem como consequência da (re)ligação dos saberes apontada pelo autor e que viabiliza a produção de um conhecimento contextualizado e produzido em benefício do homem e da natureza.

O desenvolvimento do campo inter e transdisciplinar neste século levam de modo especial as instituições de ensino superior a reverem suas bases teóricas e alterarem seu ponto de vista para velhos problemas. Nesse sentido, eclodem pelo mundo experiências exitosas de projetos que visam congregar conhecimentos diversos sob uma perspectiva comum que é a da interdisciplinaridade. A recém-criada Universidade Federal do Cariri (UFCA) é uma dessas instituições, surgida por desmembramento de um Campus da Universidade Federal do Ceará (UFC) já contava com uma comunidade acadêmica adaptada ao encontro, seja pela ausência de departamentos, seja pela infinidade de projetos de pesquisa, extensão e cultura que envolviam alunos, professores e funcionários, de cursos e áreas variadas.

O Campus da UFC no Cariri chegou a ofertar vagas em 11 cursos de graduação em diversas áreas, e passou a fomentar através de seu primeiro programa de pós-graduação a discussão sobre a interdisciplinaridade. Debate esse que influenciou o modelo acadêmico e administrativo da UFCA. O Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) é resultado do esforço coletivo de pesquisas que se despojaram da hiperespecialização em busca de um conhecimento contextualizado.

Sem intencionalidade, esse projeto de expansão do Ensino Superior reuniu sonhadores que buscavam um novo sentido para suas vivências, novos mares para navegar, tanto que entre os anos de 2011 e 2012, quando se inicia processo legislativo para criação da UFCA, muitos se juntaram aos primeiros tripulantes e discutiam a todo momento “Qual Universidade queremos?”. Foi assim, que surgiam grupos de trabalho para discutir os aspectos de uma nova maneira de construir conhecimento, eram grupos que se dedicavam aos aspectos acadêmicos, organizacionais, físicos, dentre outros.

Quando em 05 de junho de 2013 foi publicada a Lei 12.826 que criou a UFCA por desmembramento da UFC, boa parte da comunidade acadêmica não tinha certeza do que fazer, mas tinha certeza do que queria, conforme a Carta de Princípios elaborada conjuntamente no âmbito dos Grupos de Trabalho, a UFCA já se via como: “(...) parte constitutiva da sociedade e, em última análise, sua razão de ser é o bem-estar das pessoas. Sua atuação terá como objetivo a obtenção de resultados, diretos ou indiretos, em benefício da comunidade. Do permanente diálogo com os diversos atores sociais

fará o mapeamento e o diagnóstico de necessidades e oportunidades. A partir da visão coletiva, a Universidade planejará e desenvolverá ações concretas através de projetos e políticas de inserção e contribuição social.” (UFCA, 2015).

Em face desse valor, qual seja, a aproximação com a comunidade alicerçada pela postura interdisciplinar, a UFCA buscou a sociedade civil organizada e o poder público de um modo geral através de audiências públicas para definir as ações que empreenderia nos territórios sob sua influência legal, de modo especial quanto à criação de cursos de graduação.

Não demorou a que se percebesse a necessidade de consolidar as ações em curso e fomentar novos projetos concatenados com os problemas que afligem a sociedade. Assim, além das unidades acadêmicas já existentes em Juazeiro do Norte, Barbalha e Crato, na cidade de Brejo Santo foi criado o Instituto de Formação de Educadores (IFE), abrigando uma Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais com desdobramentos nas áreas de Física, Química, Biologia e Matemática e em Icó, foi implantado o Instituto de Estudos do Semiárido (IESA), uma Unidade Acadêmica dedicada ao desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa, extensão e cultura sob a perspectiva interdisciplinar para o Semiárido, com um olhar fixo naquelas populações e nos seus anseios. Atualmente abriga o bacharelado em História com ênfase em gestão do patrimônio Histórico e Gestão do patrimônio socioambiental.

O objetivo desse estudo é enumerar e discorrer sobre as iniciativas voltadas para o fortalecimento da prática interdisciplinar na Universidade Federal do Cariri, notadamente nos Campis de Icó e Brejo Santo.

2 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA UFCA

São ideais da UFCA, como neófito do Ensino Superior, fortalecer o Ensino Público e ampliar o número de estudantes deste nível de ensino. É fundamental que os cursos estejam imbuídos de projetos e de programas na extensão, no ensino, na pesquisa e na cultura, que mobilizem/estimulem o aluno da escola a ingressar, permanecer e concluir os estudos nesta universidade, sem deixar de reconhecer e de valorizar o princípio da universalidade do acesso ao ensino superior.

Com este essencial princípio fica patente a vontade e a necessidade de parcerias com a rede pública de ensino. É importante destacar que uma interface desse compromisso com o ensino, foi razão maior para propor a criação do IFE, localizado no

município do Brejo Santo. Interferir na formação de docentes para buscar a valorização dos professores, principalmente reconhecendo o papel da Universidade no século XXI, de não apenas repetidora de pensamentos, de intérprete de obras e doutrinadores, mas de construtora de ciência e transformadora da sociedade.

Ficou evidente com a criação que o IFE terá a missão de formar professores que atuarão na Educação Básica, mais precisamente no Ensino Fundamental e Ensino Médio, capazes de agir de forma crítica e criativa na identificação e resolução de problemas no âmbito educacional, considerando seus aspectos tecnológicos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e multiculturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Para tanto, o IFE deve ser capaz de dotar os futuros licenciados de discernimento e habilidades para pesquisar, propor, gerenciar e conduzir, de forma interdisciplinar, mudanças em prol do desenvolvimento da sociedade cearense.

3 CULTURA COMO EIXO INTERDISCIPLINAR: A EXPERIÊNCIA DO IESA

O Semiárido costumava ser retratado no País como um lugar de pobreza, seca e poucas oportunidades e ainda se repete a visão equivocada de atraso e de falta de perspectivas, principalmente no campo, sugerindo que os jovens saiam de sua localidade para “virar gente”. Oportunidade, trabalho, renda, só em outro lugar. Dessa forma, à Universidade se apresenta um desafio: como se apresentar como instrumental de articulação e interlocução para a junção de esforços para a geração de um desenvolvimento sustentável e, ao mesmo tempo, qual o caminho para realização de ações de modo que a instituição não se ponha na posição de detentora de soluções, mas de integradora de saberes diversos?

O primeiro curso de graduação do IESA veio se dedicar às questões que permeiam o território a partir de suas identidades, assim o patrimônio cultural em seus aspectos materiais e imateriais se configurou como meio pelo qual as comunidades podem ser chamadas ao debate acerca do impacto das ciências no cotidiano das pessoas e no desenvolvimento local. O Bacharelado em História com ênfase em Gestão do patrimônio histórico e socioambiental teve suas atividades iniciadas no dia 04 de agosto de 2014, marcada por um evento que reuniu a comunidade e a IES no Teatro Ribeira dos Icós, construído em 1860 e fincado no Sítio Histórico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico nacional (IPHAN). O Projeto Político Pedagógico do

Curso afirma que:

O principal enfoque do curso é uma concepção de gestão do patrimônio histórico, cultural e socioambiental por meio da conciliação entre o uso, a conservação e a convivência com os recursos disponíveis no referido espaço. Esse debate deve estar integrado às necessidades concretas de cada comunidade, tendo em vista a melhoria da vida no campo e nas cidades dando forma a ações de peso político decisivo. (p. 6)

As ações do curso vem ao encontro de uma educação contextualizada, comprometida com os saberes locais, a mudança na qualidade de vida das comunidades, o fortalecimento do sentimento de pertença, sem se deslocar dos debates de ordem global que interferem, e impactam a sobrevivência de todos os seres. Usando a construção teórica de Morin (2001) temos tentado por em prática um projeto de educação que busque um conhecimento pertinente, aliando os esforços das várias áreas do conhecimento em torno de uma questão que afeta uma comunidade. Estamos no semiárido brasileiro, um região por muitas vezes tida como região problema, um território que perpassa nove estados da federação, são mais de 969.000 km², onde vivem mais de 21 milhões de pessoas e para onde durante muito tempo se destinou um discurso de combate à realidade climática, faz-se necessário empreender a consolidação de um novo paradigma, o paradigma da convivência com ambiente, consigo, com o outro, por isso o IESA se volta á questão do Semiárido e não a uma área do conhecimento.

O grupo que acredita no projeto idealizou/abraçou a necessidade de, através do resgate da cultura daquelas populações no âmbito do debate histórico/cultural, fortalecer o território semiárido. Deve-se reconhecer que as realidades e os problemas são cada vez mais multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais e planetários. É preciso ter em mente o todo e não apenas as partes. Na medida em que o conhecimento se tornou hiperespecializado² a noção do todo foi se perdendo; cada disciplina fechada em sua caixinha não consegue dialogar com os outros ramos do saber em busca de solução para problemas comuns. Essa antinomia leva ao enfraquecimento das responsabilidades, pois cada qual se sente responsável apenas por aquela parcela de teorias a serem firmadas e como consequência se enfraquece também a solidariedade, já que não há o sentimento de vinculação. Dessa forma, a educação do futuro deve levar

² Aqui entendido pelo autor como um conhecimento que se fecha em si mesmo, sem permitir sua integração com o global.

em consideração o global, o contexto, o multidimensional e o complexo a fim de que seja gerado um conhecimento pertinente não abandonando a especialização, mas conjugando as partes em busca do todo.

Nos momentos iniciais se envolveram nas atividades os estudantes e os docentes, semanas depois da primeira aula, o IESA recebeu três servidores técnico-administrativos que vieram se unir ao desejo de desbravamento.

A educação se apresenta como meio para colocar o homem como sujeito de sua própria modernidade. Longe de ser mero expectador em muitos espaços educativos o indivíduo é chamado a opinar e a construir novos conceitos; inegável é que discussões sobre a qualidade da educação e ações neste sentido são urgentes, todavia há que se reconhecer que a ideia de educação como solução para os problemas da sociedade é ao menos discutível. Cada vez mais ela se coloca como uma ferramenta indispensável ao desenvolvimento e que com suas demandas precisa dialogar, fugir dessa conversa com o sistema econômico significa perder a oportunidade de imprimir no desenvolvimento um caráter humanitário. Daí a necessidade de refletir os sistemas educacionais em sua totalidade, não apenas no que tange a suas estruturas administrativas, mas a própria essência da educação, seus objetivos e o mais importante em que medida essa educação vai ao encontro do outro, em seus anseios e em suas necessidades.

Em face dessa realidade alguns projetos já se encontram em plena ação, todos com o objetivo de integrar a Comunidade e a Universidade, cada um se dedica a pontos focais, todavia de forma integrada, na medida em que a interface é a promoção do desenvolvimento sustentável no contexto do Semiárido, que só poderá ocorrer entre outras coisas com o esforço conjunto das Ciências.

A criação e fortalecimento de redes é outro ponto importante na busca da consolidação da Interdisciplinaridade, as redes nos impulsionam na busca e reconhecimento de quem caminha lado a lado conosco, contudo nem sempre se faz visível para nós. Faz-se necessário elaborar conjuntamente ações que tenham por fim o ser humano em sua totalidade, cada vez mais a integração de gente, mais que os convênios entre instituições é que viabilizam uma revolução silenciosa que pode, quem sabe, mudar o mundo.

Assim é que todas as atividades desenvolvidas pelo IESA/UFCA nos últimos seis meses, entre agosto de 2014 e fevereiro de 2015, acontecem em interface com os parceiros inseridos no Serviço Social do Comércio (SESC-CE), Secretarias de Educação e Cultura de Icó, Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE

17), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Escola de Administração da UFBA, Instituto Ambiental Brasil Sustentável (IABS), Rede Ibero-americana de Inovação Social para Convivência com o Semiárido (RIISCS), Universidade Regional do Cariri (URCA). Em rede, conseguimos realizar muito mais que isolados, a seguir algumas das ações em curso.

4 PROJETOS DE PESQUISA DO IESA

4.1 Empoderamento e Participação no Interior Cearense: A Experiência da Criação da Universidade Federal Do Cariri

Em andamento, esse projeto trata do processo de criação e implantação da Universidade Federal do Cariri (UFCA), instituição do interior do estado do Ceará, Brasil, tendo como perspectiva a questão do empoderamento e participação dos atores envolvidos nesse processo.

O projeto é também financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e conta com a inserção do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável da UFCA.

4.2 “Só deixo o meu Cariri no último pau-de-arara”: O estudo de caso da UFCA a partir da recepção dos seus alunos egressos

Este projeto pretende discutir os impactos da ampliação do acesso à educação como estratégia de desenvolvimento territorial a partir da percepção dos alunos egressos da UFCA, tendo como locus a Região do Cariri.

4.3 Aliando a Prática à Teoria em Políticas Públicas: Construção de um Banco de Casos para Ensino

Este projeto se insere na perspectiva de criar um Banco de Casos para Ensino, pois esses têm se mostrado bastante eficientes na sala de aula quando professores precisam dar aos seus alunos uma ideia de como se comportar diante de uma situação prática e real em diversos contextos.

5 PROJETOS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO IESA

5.1 Introdução aos Estudos Históricos

O projeto tem por objetivo constituir uma experiência de monitoria para a disciplina Introdução aos Estudos Históricos, consiga-se fomentar discussões mais

amplas, bem como atividades práticas, nas quais professor e aluno sejam, de forma equivalente, sujeitos da produção do conhecimento.

5.2 História do Oriente Antigo

Esse projeto objetiva desenvolver uma experiência de monitoria que possa ser proveitosa para enriquecer o universo acadêmico e pessoal do aluno bolsista, do professor-coordenador e dos alunos das turmas regulares da disciplina de História do Oriente Antigo.

5.3 Produção Textual e Introdução à Sociologia

O projeto pretende estabelecer uma monitoria para as disciplinas de Produção Textual e de Introdução à Sociologia, na qual sejam utilizadas metodologias não tradicionais na busca de um melhor ensino e aprendizagem na criação de textos.

6 PROJETOS DE EXTENSÃO NO IESA

6.1 Cinema Brasileiro Contemporâneo: Direitos Humanos e Meio Ambiente

Propõe a exibição de filmes e realização de debates acerca de obras audiovisuais a serem apresentadas à comunidade. Com esse projeto, visa-se proporcionar um conjunto de reflexões envolvendo o tema dos direitos humanos e meio ambiente.

6.2 Diálogos sobre o Patrimônio

O projeto se organiza a partir de um tema central a ser desenvolvido em formato semelhante a uma conversa que se dá entre conhecidos e caminha rumo à definição de ações para tratamento das questões em debate.

Dessa maneira, espera-se promover reflexão acerca das questões que envolvem o Semiárido e a sua Cultura em interface com os cenários regionais, nacionais e globais, de modo que tal postura viabilize a propositura e/ou rearranjo de políticas públicas com foco na cultura, em vista do desenvolvimento sustentável dos territórios

6.3 Entre as Páginas da História do Icó: Oficinas sobre Fontes Históricas e Educação Patrimonial

O projeto visa promover oficinas sobre fontes históricas e educação patrimonial voltadas a professores e alunos das escolas públicas do município de Icó.

Com esse projeto, objetiva-se desenvolver ações de educação patrimonial, engendrar práticas de reconhecimento e difusão do patrimônio documental icoense, estimular o uso de fontes nas aulas de História do Ensino Básico, colaborar para a formação continuada de professores de história, e intensificar a relação entre o curso de História da UFCA e as escolas municipais e estaduais.

6.4 Navegando entre os Mares do Conhecimento: A Revista NAU Social como Ferramenta de Formação em Gestão Social e Políticas Públicas

Este projeto, tem por objetivo principal estabelecer a Revista NAU Social enquanto periódico on-line, tecnológico e interdisciplinar voltado à formação em gestão social e políticas públicas.

6.5 Novos Olhares sobre o Semiárido Brasileiro: A ação da Extensão Universitária na Formação para o Desenvolvimento Territorial

Esta ação de extensão, tem como objetivo consolidar o Observatório de Políticas Públicas para Territórios também como um espaço de formação em políticas públicas, gestão social, protagonismo juvenil e desenvolvimento por meio de dois cursos de extensão a serem realizados nas cidades de Icó e Juazeiro do Norte, ambas no Ceará.

6.6 Observatório de Políticas Públicas para Territórios (OPPTE)

Financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Observatório de Políticas Públicas para Territórios (OPPTE) foi pensado como uma proposta multiterritorial. Nesse caminho, o projeto é composto por dois núcleos, um no Território Rural do Centro Sul e Vale do Salgado e outro no Território da Cidadania do Cariri.

Nesses dois espaços, o Observatório foi recepcionado, respectivamente, pelo Instituto de Estudos do Semiárido (IESA) e pelo Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes (IISCA), ambos pertencentes à UFCA.

Por meio de uma equipe interdisciplinar, formada por professores, técnicos e estudantes da UFCA, espera-se que o OPPTE contribua com o desenvolvimento territorial das duas regiões beneficiadas através de ações de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo a universidade e seus centros de pesquisa e extensão, outras instituições de pesquisa, órgãos públicos e atores da sociedade civil.

7 INTERDISCIPLINARIDADE PARA O INTERIOR DO CEARÁ, DO PERNAMBUCO E DA PARAÍBA.

Para a cidade de Brejo Santo, a UFCA tão logo teve condições mínimas de se estruturar para uma proposição de cursos, conforme se determinava na criação dos campi, na Lei 12.826/2013, foi importantíssimo considerar o potencial da região. Então lançou para a sede do campus e os seus entornos, justamente o que a população necessitava, ou seja, formação para profissionais do ensino de maneira diferenciada, com ênfase na interdisciplinaridade.

A cidade de Brejo Santo é situada numa área estratégica, faz limites com seis municípios do Ceará: Abaiara, Barbalha, Jati, Milagres, Missão Velha, Porteiras; e bem próxima do Estado do Pernambuco, guardando aproximação de importantes cidades do Pernambuco, tais como Serra Talhada e Salgueiro e da Paraíba, sobretudo de cidades polos do alto sertão paraibano como Cajazeiras e Sousa.

A população de Brejo Santo é estimada em 45.114 habitantes (IBGE, 2010). Tem forte produção de feijão e milho, sendo um dos maiores do estado do Ceará, abrigando expressivos projetos de fruticultura irrigada (uva, banana e coco) e uma pecuária em regime intensivo, apresentando um dos maiores rebanhos de gado Nelore do estado.

É um município cortado por uma das principais rodovias federais do País, a BR 116 faz circular diariamente enorme quantidade de passageiros e mercadorias. O entorno dessa cidade reúne uma quantidade considerável de sertanejos vivendo no interior dos três estados nordestinos. Nas últimas décadas, a cidade tem se tornado um importante centro comercial ao lado de Juazeiro do Norte e Crato.

A formação educacional desta população do sertão tem sido moldada, de forma geral, pelos estudos sempre compartimentados, onde as ciências não se comunicam. Aprende-se determinada(s) disciplina(s) e não se percebe que estão as demais unidas, que algumas são complementares, outras são suplementares e todo o conhecimento se integra, facilitando o desenvolvimento educacional.

Não é raro que professores de física vejam seus alunos com dificuldades em matemática, nas resoluções das equações. É possível que o professor da matemática

quando explicar um assunto, por exemplo: porcentagem, ele oferece aos alunos, exemplos ou use textos, nos quais os conteúdos remetam a outra disciplina, por exemplo: “mais de 80% dos brasileiros residem na zona urbana”. A professora assevera que leu no Jornal: “A população de idosos no Brasil, hoje é mais de 11% e que daqui a 20 anos chegará a 39%”. Aprende-se de forma contextualizada, não apenas a ciência da matemática isolada.

O professor Marcel Bursztyn (2004) já trazia nos seus escritos e escólios que a Universidade ao longo do século XX seguiu uma trajetória crescentemente especializante. O profissional deveria saber o máximo sobre determinado tema ou matéria específica. Assim era a formação também para o docente, e este replicava aos seus futuros pupilos.

Neste diapasão, o mesmo autor entoa que hodiernamente foi necessária revisão do trajeto especializante, é necessário cumprir o papel universalizante, de oferecer novas respostas às novas perguntas que o mundo real apresenta.

O Grupo de Pesquisa Formação e profissionalização Docente, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tem destacado que é predominante, no âmbito da formação, o modelo de docente como um profissional em todas as dimensões de ser social: política, cultural, subjetiva, didático-pedagógica (ANDRADE; SILVA; SOBRINHO, 2007).

É meta do IFE, procurar o desenvolvimento profissional do educador, focado na experimentação de tantos formatos diferentes quanto possíveis. Para tanto, devem ser contempladas, além das tradicionais disciplinas, outras modalidades de formação que permitirão uma diversidade de experiências formativas, incluindo oficinas, projetos, vivências, visitas, seminários, grupos de estudo, oficinas, laboratórios etc.

Assim Brejo Santo, agora com este Instituto para professores com formatos diferenciados, buscarão os projetos de pesquisa e extensão aliados na integração da teoria e prática, trabalhar interdisciplinarmente e em equipe, além de fazer uso de novas tecnologias no processo de aprender.

O sistema educacional básico na região do Cariri é formado por uma rede de 788 escolas e é, essencialmente, público e municipal. Segundo os dados do IBGE 2010, o município de Brejo Santo possui um índice de analfabetismo de aproximadamente 33%, um pouco superior ao índice médio da região do Vale do Cariri que é de 28,5%.

Já funciona o curso Interdisciplinar em Ciências Naturais, que permite uma formação geral nas áreas de Biologia, Física, Matemática e Química. Daí a razão pela

qual a UFCA priorizou a formação de professores para atuar no Ensino Fundamental e nos três anos do Ensino Médio. Fortalecendo e valorizando a formação docente.

O curso já oferta 200 vagas por ano no período noturno, e é desenvolvido em 03 anos, ou seja, 6 semestres. A forma de ingresso no curso de LI em Ciências Naturais acontece pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Um curso de licenciatura interdisciplinar, por competências, é de caráter inovador.

A Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais está comprometida com a interdisciplinaridade, com o diálogo intercultural e a contextualização, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

Neste modelo, além dos tradicionais recursos de exposição didática, incluem-se estudos de caso, dos exercícios práticos em sala de aula, dos estudos dirigidos e seminários, todos os mecanismos que garantam a articulação da vida acadêmica com a realidade concreta da sociedade e os avanços tecnológicos. E com a ideia proposta o futuro egresso, com base nas experiências vividas durante sua formação, deverá ser capaz de atuar autonomamente.

O curso estrutura-se em torno da interdisciplinaridade, indicada como forma de admitir a ótica pluralista das concepções de ensino, integrando os diferentes campos do conhecimento e possibilitando uma visão global da realidade; como forma de superar o pensar simplificado e fragmentado da realidade.

A obtenção do diploma no curso de formação específica "Licenciatura em Química", "Licenciatura em Biologia", "Licenciatura em Matemática" e "Licenciatura em Física" está condicionada à conclusão do curso de "licenciatura interdisciplinar em ciências Cursos de Licenciatura".

O licenciado em Ciências Naturais será professor na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Física, da Química e da Biologia, sobre seus desenvolvimentos históricos e suas inter-relações; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento das Ciências Naturais em saber escolar.

8 SÍNTESE TEMPORÁRIA

Segundo dados traçados pelo então Ministro da Educação, em 2012, Aloizio Mercadante, foi asseverado que o Brasil carecia de 170 mil professores de matemática,

física e química e que a universidade pública pode contribuir para suprir o déficit, destes profissionais (APEOSP, 2012)

O IFE formará professores, com base na interdisciplinaridade, que atuarão na Educação Básica capazes de agir de forma crítica e criativa na identificação e resolução de problemas no âmbito educacional, considerando seus aspectos tecnológicos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e multiculturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Propõe-se inicialmente a criação uma licenciatura interdisciplinar em Ciências da Natureza, a qual se tornará o único meio de ingresso para os cursos específicos em Licenciatura de Física, Matemática, Química e Biologia.

Ao mesmo tempo, faze-se necessário avançar na perspectiva de uma educação contextualizada, que agregue saberes múltiplos com fins de compreender a realidade e nela intervir de forma sustentável, nesse sentido deve haver um esforço relevante das IES na criação de cursos com sólidas interfaces em ensino, pesquisa, extensão e cultura. O Instituto de Estudos do Semiárido passar por um processo de compreensão de si mesmo, refletindo cotidianamente sua missão.

O desafio é enorme, vencer o paradigma posto e a acomodação com fins de prover uma educação libertadora e holística não é tarefa fácil, contudo, a Ciência tem olhado pra si mesma apesar de suas verdades, constrói uma autocritica que a nós é vista como uma enorme possibilidade de edificação de um novo modelo educacional que substitua a competição pela cooperação, una as parte em prol do todo, ponha a alteridade no lugar do individualismo, integre o conhecimento científico às demandas sociais, a fim de que não percamos a utopia e possamos continuar acreditando na mudança qualitativa da sociedade.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico 2010**. 2013. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2015.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. 3ª. Ed. São Paulo. Brasília (DF): Editora Cortez, 2011.

SANTOS, B.S. **Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 13ªed. São Paulo: Cortez, 2010b.

SILVA, J. S; SOBRINHO, M. D; ANDRADE, É. R. G. Representações Sociais Como Obstáculo Simbólico à Formação e Profissionalização Docente In. IBIAPINA, I. M. L. M; RIBEIRO, M. M. G; FERREIRA, M. S. **Pesquisa em Educação Múltiplos Olhares**. Brasília: Líber Editora, 2007.

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO-APEOSP, 2012. Disponível em: <http://www.apeosp.org.br/noticias/noticias/pais-tem-deficit-de-170-mil-professores-de-matematica-fisica-e-quimica/>. Acesso em: 28 de Fevereiro de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI – UFCA. **UFCA e Sociedade**. Disponível em: <http://www.ufca.edu.br/portal/component/k2/item/2077-ufca-e-sociedade>. Acesso em: 10 de setembro de 2015.